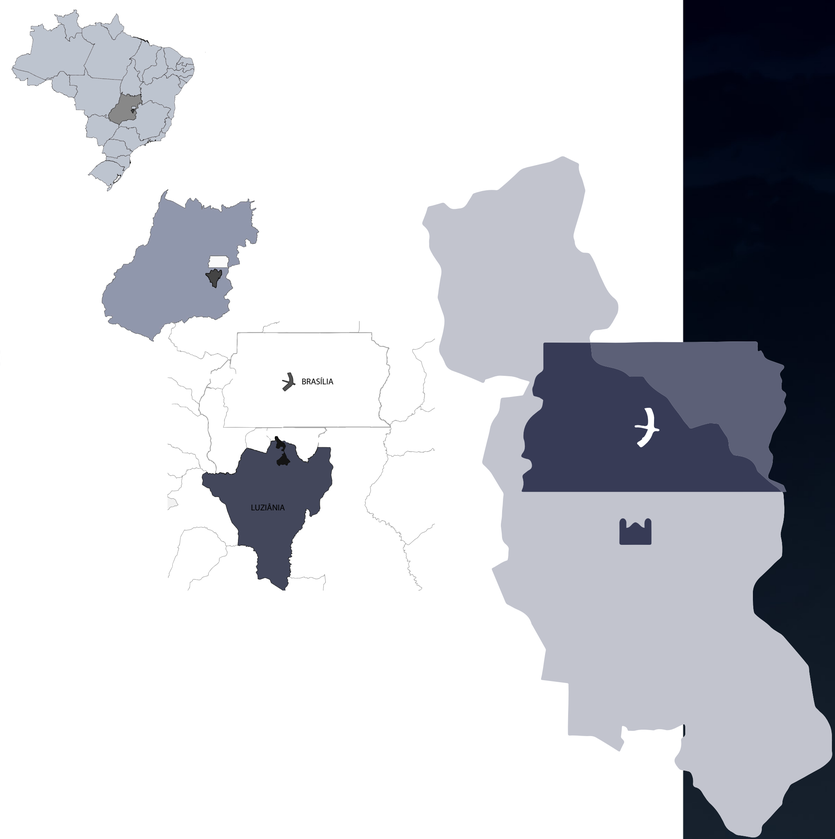
REQUALIFICAÇÃO URBANA

DO NÚCLEO HISTÓRICO DE

LUZIÂNIA-GO

CIDADE QUE ACOLHEU

BRASÍLIA



LUZIÂNIA, PRÉ E PÓS BRASÍLIA

A cidade de Luziânia-GO, que está localizada no entorno sul do Distrito Federal, completou em 2020, segundo a historiografia local, 274 anos. Como muitas cidades do interior do país, ela surgiu com o descobrimento de ouro por bandeirantes e foi nomeada por Santa Luzia. A prática da mineração não durou muito e com o seu declínio, a base da economia passou a ser a agricultura e a pecuária, definindo a vocação rural até meados do século XX. Essa vocação esteve durante muito tempo associada à visão de “decadência” que marcou toda a região, e que também atingiu Santa Luzia.

Em 1960 a Capital Federal foi construída no Planalto Central, no interior do território municipal de Luziânia, cidade marcada pela cultura sertaneja, “decadente” e esquecida que, em meio a uma mistura de desejo e espanto, viu Brasília ser erguida. Ao construir Brasília dentro do seu território e tão próxima, a tradicional Santa Luzia foi sendo apagada e em seu lugar surgindo uma Luziânia moderna. Para isso, parte do seu patrimônio arquitetônico foi sendo alterado. Muitas casas coloniais foram demolidas, para dar lugar a casas de estilo mais moderno, pois era preciso acompanhar o ritmo modernista de Brasília.

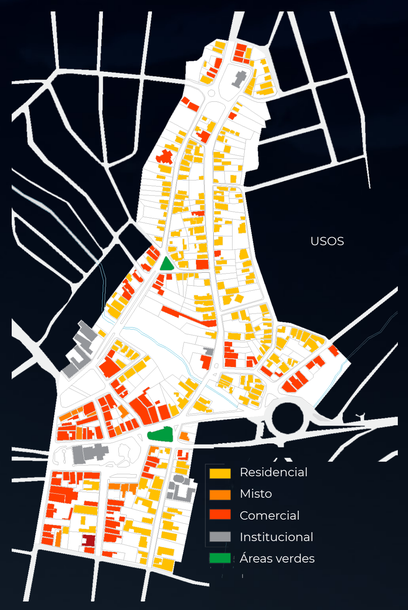
O objetivo principal dessa proposta de intervenção no núcleo histórico original de Luziânia, fundamentado nos subsídios históricos e teórico-metodológicos pesquisados, é fazer com que a população possa identificar a cidade, ou pelo menos parte dela, como um lugar de memória e de tradição. Podendo, assim, tornar-se um lugar que coopere para preservação do seu patrimônio cultural.

Essa identificação pode servir para quebrar alguns paradigmas: Luziânia não é apenas uma cidade do entorno do DF, não é só uma cidade dormitório. Ela tem identidade própria, demarcada por suas raízes históricas, ou pelas tradições do interior que ainda podem ser vistas na cidade, como as festas do Divino Espírito Santo, a procissão do fogaréu, as cavalgadas e a forte ligação com o meio rural.

CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA E JUSTIFICATIVA

Após 1960, Luziânia perdeu centenas de edifícios históricos e hoje possui um conjunto urbano bastante impactado e heterogêneo. Porém, ainda é possível encontrar certa coerência entre a rede de vias central, os parcelamentos fundiários e algumas edificações, conforme padrões urbanos estabelecidos a partir do século XVIII. Mesmo com essas qualidades, hoje não há nenhuma possibilidade de proteção e preservação dos atributos urbanos do centro histórico de Luziânia. O tombamento federal não foi finalizado e com o governo atual, que tem promovido o desmonte do IPHAN, esse processo deve ser engavetado.

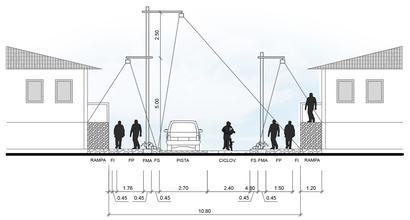
Já os tombamentos em nível estadual e municipal não são respeitados, e as propostas do plano diretor também não são colocadas em prática. Por isso, essa proposta de requalificação urbana, além de resgatar a qualidade e valores urbanos perdidos ou adormecidos, pode ser um estímulo para a população pressionar órgãos governamentais de proteção do patrimônio. Esse projeto de requalificação considerou todas as propostas dos decretos e leis urbanas de Luziânia, bem como apresentou novas diretrizes de preservação do patrimônio local.



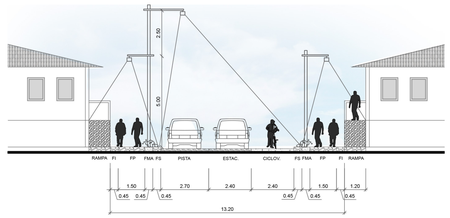
DIRETRIZES E DECISÕES DE PROJETO

A partir do embasamento histórico, teórico-metodológico e da caracterização da área de projeto e com o ideal de valorizar o patrimônio histórico e a paisagem natural, tomamos decisões projetuais que possibilitaram a conformação de um espaço vivo e de identidade na cidade de Luziânia. A seguir pontuaremos algumas:

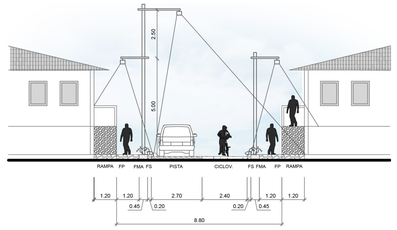
- Redução do uso de automóveis na área;
- Dar prioridade aos pedestres e ciclistas, tornando os espaços mais íntimos, na escala humana e acessíveis, sempre que possível;
- Criação de novas rotas de transporte público, com o objetivo de reduzir o tráfego de automóveis pesados;
- Reestabelecimento da monumentalidade das Igrejas em relação ao entorno;
- Implantação de áreas verdes, principalmente no entorno do Rio Vermelho e do Córrego Viegas;
- Criação de mobiliário urbano, como bancos, placas informativas, postes, lixeiras, balizadores, todos com desenhos que dialoguem com identidade do local;
- Espaços pensados para receber da melhor forma as manifestações culturais que ocorrem em Luziânia;
- Criação de um “Manual de Intervenção no Centro Histórico”;
- Uso de materiais de pisos adequados, determinados de acordo com as teorias do restauro urbano e de acessibilidade universal.



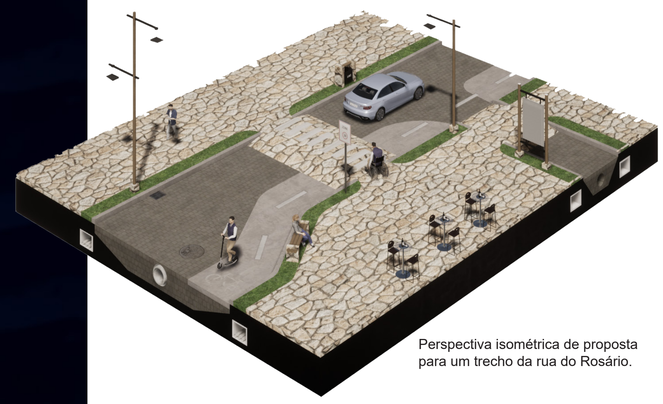
Caixa de vias sem a faixa de estacionamento.



Dimensões apresentadas para cada faixa da via.

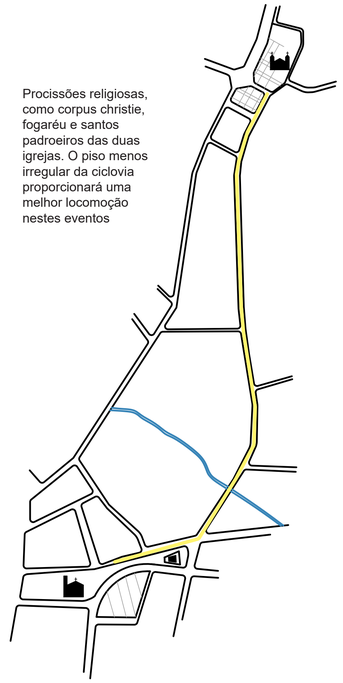


Caixa de vias no local mais estreito da Rua do Rosário.



Perspectiva isométrica de proposta para um trecho da rua do Rosário.

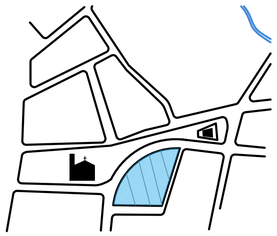
Procissões religiosas, como corpus christie, fogaréu e santos padroeiros das duas igrejas. O piso menos irregular da ciclovia proporcionará uma melhor locomoção nestes eventos



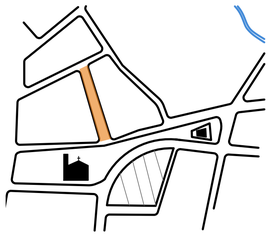
As margens do córrego Viegas e do Rio Vermelho serão melhor aproveitadas. Propomos a ampliação da área verde e ainda a implantação de quadras de esporte, palcos e locais para brincadeiras e descanso.

LOCAIS PARA REALIZAÇÃO DE MANIFESTAÇÕES CULTURAIS DE LUZIÂNIA

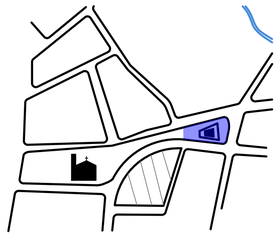
A declividade do terreno do Largo da Matriz se mostrou adequada para a implantação de um local para realização de shows e missas campais.



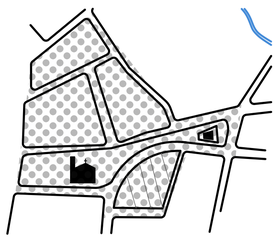
Retorno da tradicional rua do Vai-e-Vem, propomos o fechamento dela para veículos. Será uma rua prioritariamente para pedestres e com uso noturno.



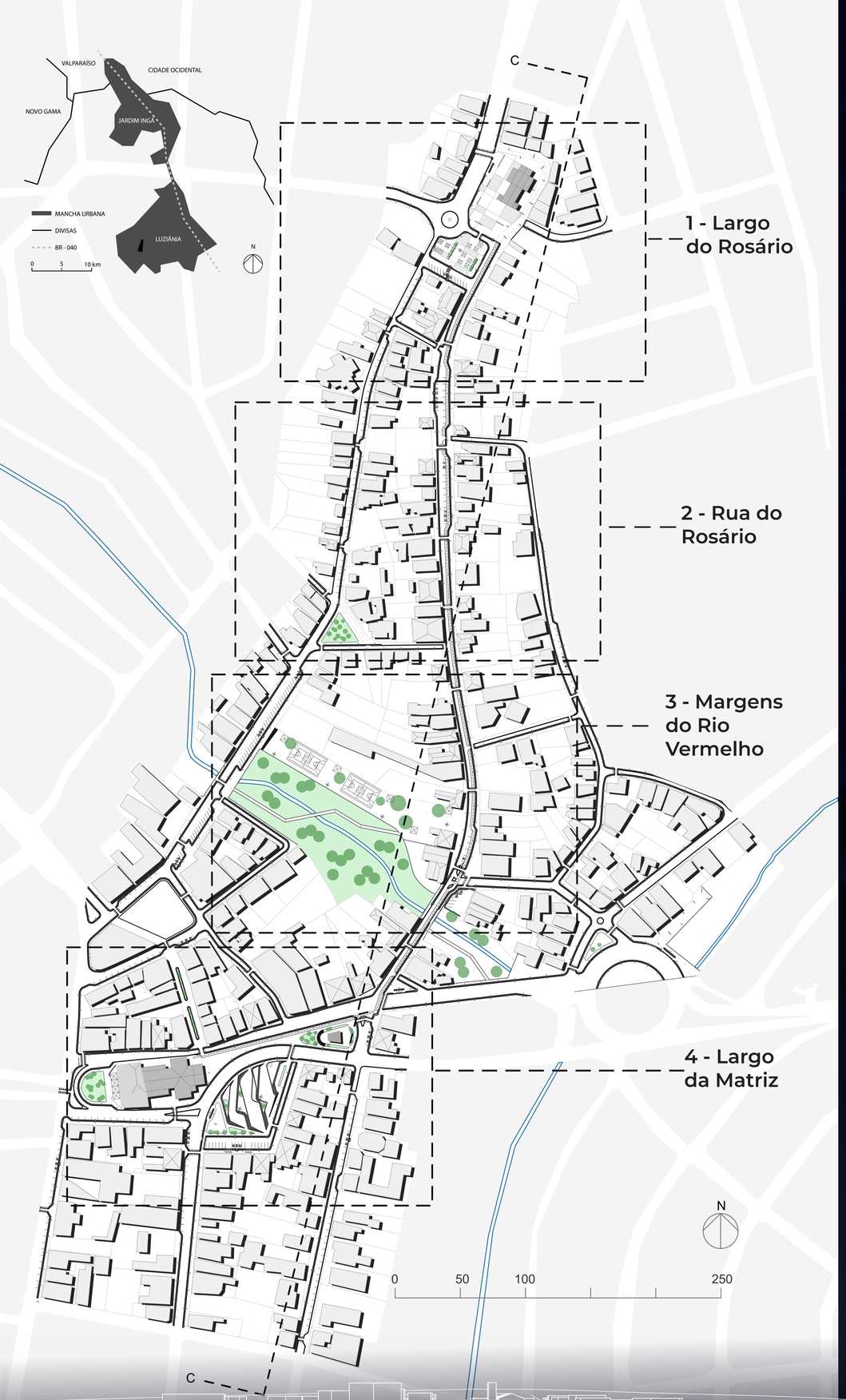
A declividade e o entorno dessa área do terreno do Largo da Matriz se mostrou adequada para a implantação de um local para realização de pequenas apresentações.



Toda a área do Largo da Matriz e do seu entorno poderão ser utilizados para a realização da tradicional festa do Divino Espírito Santo.



Para dar mais uso noturno e nos fins de semana para o Largo do Rosário, propomos levar a tradicional feira pôr do sol para este local.

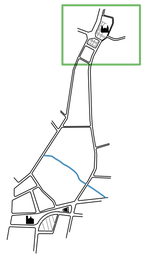
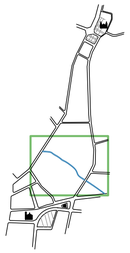
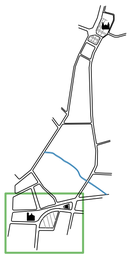


1 - LARGO DO ROSÁRIO

3 - MARGENS DO RIO VERMELHO

2 - RUA DO ROSÁRIO

4 - LARGO DA MATRIZ

Corte C-C

	ANTES	HOJE	PROJETO